



Fernando Eguidazu.

## En la mesa

En la mesa del restaurante con mi padre  
enfrente sin dirigirme la palabra,  
llamé al camarero para pedir el menú.  
Algo totalmente imprevisto sucedió:  
un rostro angélico se acercó a mí.  
Se le veía la silueta del cuerpo bajo la camisa  
alba, de inmaculada transparencia, abierta  
desde el cuello hasta los botones del pecho.  
Me concentré sólo en las oportunidades  
que me daba mi situación de cliente  
para mirarlo, y hablarle, y hasta sonreírle.  
Me invadió una felicidad incongruente  
en aquella comida que no era el banquete  
que el otro padre compartió con el hijo pródigo.

### Poema original

**Á mesa** // À mesa do restaurante com o meu pai / de frente sem trocar comigo uma palavra, / chamei o criado para pedir o almoço. / Algo de todo imprevisto sucedeu: / um rosto angélico chegou-se ao pé de mim. / Via-se a silhueta do corpo sob a camisa / alva, de imaculada transparência, aberta / no colarinho até aos botões do peito. / Concentrei-me inteiro nas oportunidades / que me dava a minha situação de freguês / para olhá-lo, e falar-lhe, e até sorrir-lhe. / Invadiu-me uma felicidade incongruente / com aquela refeição que não era o banquete / que o outro pai partilhou com o filho pródigo. // (De *o rei de sodoma e alguma palavras em sua homenagem*, 1993)

## Juliano el apóstata

Tras arrancarse la alianza del dedo anular,  
se ordenó a sí mismo acudir a los lugares  
donde había vivido las noches de su juventud.  
Volvió a abrir la puerta de todos los locales  
que frecuentaba en aquella época,  
antes de disimularse en el matrimonio.  
Los años de vida conyugal revocó  
en cuanto desaparecieron los viejos miedos  
y otros temores llegaron con la edad.  
Como el pavor a que los antiguos deseos,  
cansados de hablar a solas, se callaran.  
Salió corriendo hacia los lugares amados,  
tras aquellos años que parecieron siglos,  
con la esperanza vana de ser quien antes había sido.

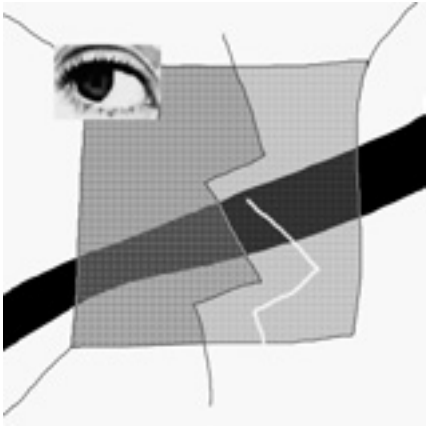


Fernando Eguidazu.

### Poema original

**Juliano, o apóstata** // Arrancando a aliança do dedo anelar, / a si mesmo ordenou a frequência dos sítios / onde vivera as noites da sua juventude. / Reabriu a porta de todos os locais / que frequentava nessa época passada, / antes de se dissimular no casamento. / Os anos de vida conyugal revogou / assim que os velhos medos desapareceram / e outros temores vieram com a idade. / Como o pavor de que os antigos desejos, / cansados de falar a sós, por fim se calem. / Partiu a correr para os lugares dilectos, / depois desses anos que pareceram séculos, / com a esperança vã de ser quem foi outrora. // (De o rei de sodoma e alguma palabras em sua homenagem, 1993)

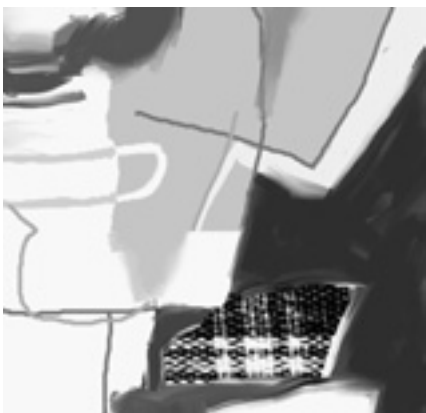




Fernando Eguidazu.

## Amour courtois

Muchacho gentil, yo no pretendo nada  
más que mirarte así mientras duermes  
o te finges sumergido en el sueño  
y con ojos entreabiertos me observas,  
pocos años más viejo que tú.  
Pero la locomotora ya aminora:  
te yergues, con calma, dando a entender  
que te bajas en la próxima estación.  
Te persigo a través del pasillo  
y, después de que el tren continúe  
con lentitud su marcha, penetro  
en otro compartimento cerrado.  
Alegre por verte junto a mí  
entre los campos de antaño de la Provenza.



Fernando Eguidazu.

### Poema original

**Amour courtois** // Rapaz gentil, eu não pretendo nada / senão olhar-te assim  
enquanto dormes / ou te finges submergido no sono / e de olhos semicerrados  
me fitas, / poucos anos mais velho do que tu. / Mas a locomotiva agora abran-  
da: / ergues-te, calmo, fazendo de conta / que vais descer na próxima estação.  
/ Persigo-te através do corredor / e, depois do comboio prosseguir / com  
lentidão a sua marcha, penetro / num outro compartimento fechado. / Alegre  
por te ver à minha beira / entre os campos de antanho da Provença. // (De o  
rei de sodoma e alguma palavras em sua homenagem, 1993)

## Martirio de San Sebastián

En el ángulo izquierdo superior está suspendido  
un ángel caído del cielo para coronar  
de gloria el cuerpo martirizado del joven  
capitán de la guardia pretoriana en tiempos  
del emperador Diocleciano y apóstol  
de la fe cristiana fervoroso como se deja  
por la expresión facial adivinar en el cuadro  
hecho por encargo de los piadosos miembros  
de la sacra cofradía de San Sebastián  
el año mil quinientos veinticinco  
y comprado por el gran duque de la Toscana  
mucho más tarde a finales del dieciocho  
para que permaneciera en la ciudad de Florencia  
donde Sodoma, pintor, lo ejecutó.

### Poema original

**Martirio de São Sebastião** // No canto esquerdo superior está suspenso /  
um anjo descido do céu para coroar / de glória o corpo martirizado do jovem /  
capitão da guarda pretoriana ao tempo / do imperador Diocleciano e apóstolo  
/ da fé cristã fervoroso como se deixa / pela expressão facial adivinhar no  
quadro / feito por encomenda dos piedosos membros / da sacra confraria de  
São Sebastião / no ano de mil quinhentos e vinte cinco / e comprado pelo grão-  
duque da Toscana / muito mais tarde nos finais de Setecentos / para continuar  
na cidade de Florença / onde o Sodoma, pintor, o executou. // (*De o rei de  
sodoma e alguma palabras em sua homenagem*, 1993)